



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANGÉLICA MARIA HOLANDA DE OLIVEIRA

**LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM VINCULADA
AOS PROFESSORES, PAIS E CRIANÇAS**

**FORTALEZA
2015**

ANGÉLICA MARIA HOLANDA DE OLIVEIRA

LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM VINCULADA AOS
PROFESSORES, PAIS E CRIANÇAS

Monografia apresentada ao Departamento
de Estudos Especializados da Faculdade
de Educação para obtenção do título de
Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Meire Virgínia
Cabral Gondim.

FORTALEZA
2015

ANGÉLICA MARIA HOLANDA DE OLIVEIRA

LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM VINCULADA AOS
PROFESSORES, PAIS E CRIANÇAS

Monografia Apresentada ao
Departamento de Estudos Especializados
da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para obtenção do título
de Especialista.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Meire Virgínia Cabral Gondim - UNILAB

Orientadora

Dra. Rosemeire Costa de Andrade Cruz - UFC

Examinadora Interna

Dr. Vicente Lima-Neto - UFERSA

Examinador Externo

A Deus, que me deu força e perseverança a cada momento, ajudando-me a vencer todos os obstáculos no decorrer do curso.

Ao meu pai José e minha irmã Ângela, que cuidavam de minha filha para que eu pudesse estudar tranquila.

Ao meu querido esposo Ozanildo e minha amada filha Amália, que sentiam bastante a minha falta durante as noites que me ausentava permitindo que eu concluísse o curso.

A minha mãe Maria Augusta (*in memoriam*), por sentir sempre a sua proteção ao meu lado mesmo não a tendo mais junto a mim.

AGRADECIMENTOS

À coordenação do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, à secretaria e a todos aqueles que colaboração para este curso acontecer.

Aos nossos mestres professores que, com tamanha competência, confiaram em nossa capacidade para melhorarmos a aprendizagem das crianças e nos ensinaram a amar cada vez mais nossa profissão.

A minha orientadora Meire Virginia Cabral Gondim, pela orientação ao trabalho, me incentivando de maneira carinhosa e meiga e não permitindo que eu desistisse, demonstrando credibilidade em tudo que aprendi.

À banca examinadora, professora Dr.^a Rosemeire Cruz e ao professor Dr. Vicente-Neto, pela colaboração, apoio e reflexões sobre o trabalho.

E também a minha companheira e amiga de viagem e de estudos, Elizângela Lopes, que compartilhava comigo as aprendizagens adquiridas e a difícil missão de sair para o curso, e deixar nossos filhos sozinhos.

"A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém. (Paulo Freire)"

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar as diferentes concepções de letramento, compreendendo como ele está situado em uma instituição de Educação Infantil no âmbito das educadoras, dos pais e das crianças. Procurou-se também investigar que atividades as professoras estão desenvolvendo junto às crianças de modo que elas possam ampliar suas práticas sociais de letramento, sem privilegiar unicamente a leitura e a escrita. O termo letramento começou a ser utilizado no Brasil em meados dos anos 80, porém cada vez mais o termo vem sendo ressignificado, surgindo outros como letramentos, multiletramentos, envolvendo práticas sociais e culturais diversas. Hoje, mais do que nunca, sente-se a necessidade de as instituições apreenderem essas abordagens de letramento uma vez que estão presentes na dinâmica social envolvendo a diversidade cultural e a diversidade de linguagens. A cada momento, multiplicam-se as demandas por práticas, que não só contemplem a chamada cultura do papel, mas que abranja a cultura da tela, com os meios eletrônicos, bem como a diversidade de culturas existentes na creche e no entorno social. Para compreender como o Letramento está situado no campo da educação, realizou-se entrevistas semiestruturadas com duas professoras, duas mães e duas crianças em uma turma de Infantil V. A leitura dos dados mostrou que as professoras, segundo à análise das entrevistas, trazem consigo a ideia de letramento voltado para a prática da leitura e da escrita, sem se darem conta de que outras dimensões de letramento são partilhadas nos contextos sociais de nossa contemporaneidade. Em relação às mães, elas ainda se limitam às práticas sociais e culturais que envolvem a igreja e não dominam por motivos diversos, os artefatos tecnológicos, enquanto as crianças mostram-se receptivas e muito ativas no que diz respeito ao aparato tecnológico que propiciam diferentes formas de letramento. Dessa maneira, caberá a instituição ampliar esse repertório oportunizando as crianças vivências cada vez mais ricas e diversificadas em parceria com a família.

Palavras-chave: Letramentos. Práticas Sociais. Novas Tecnologias. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to understand how early childhood educators conceive the practices of the Early Learning Literacies rooms with children from child V. As to investigate what activities the teachers are developing with the children so that small can extend the practices social, not only give priority to reading and writing. This word, literacy, began to be used in Brazil in the mid-80s today more than ever feel - the need for schools announce these new literacies present in contemporary society and that addresses the cultural diversity and the diversity of emerging languages in schools. At every turn, multiply the demands for practical, not only contemplate the call culture of the paper, but covering the screen culture, with the electronic media, but also can include the great diversity of existing cultures in rooms class. Our analysis showed that the teachers are still bearing the literacy idea much focused on the practice of reading and writing without realizing that the definition of literacy would help them a lot to understand the social contexts we live in our times, the Parents need to be involved in different activities experienced in childcare to also contribute to the development of their children and finally, children who already arrive in institutions with well-differentiated knowledge and that it is up to the school to expand this repertoire providing opportunities for children ever richer experiences .

Keywords: Social practices. Childhood Education. Literacies. New Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LETRAMENTOS: REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO TEÓRICA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM	15
2.1 Um novo olhar sobre a criança: Contribuições de Emília Ferreiro	15
2.2 Ampliando a concepção de Letramentos.....	17
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipo de pesquisa.....	25
3.2 Técnicas de coleta de dados.....	25
3.3 Locus.....	26
3.4 Participantes da pesquisa.....	26
3.5 Geração de dados.....	27
4 ANÁLISES DOS DADOS	28
4.1 Entrevista com as professoras	28
4.2 Entrevista com as mães.....	31
4.3 Entrevista com as crianças	33
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA DA PROFESSORA	38
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA DA CRIANÇA	39
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA DA MÃE	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as diferentes concepções de letramento, compreendendo como ele está situado em uma instituição de Educação Infantil no âmbito das educadoras, dos pais e das crianças. Procuramos também investigar que atividades as professoras estão desenvolvendo junto às crianças de modo que elas possam ampliar suas práticas sociais de letramento, sem privilegiar unicamente a leitura e a escrita. Partiremos do propósito de que as crianças ao chegarem a Educação Infantil já trazem consigo um repertório bastante significativo de informações que já construíram no seu núcleo familiar, e que se apresentam por meio da fala, dos gestos, das expressões e até mesmo da escrita não convencional.

Jobim & Souza (2006, p. 24) afirmam que:

é por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida. Agindo, ela é capaz de transformar a realidade, mas, ao mesmo tempo, é também transformada por esse modo de agir no mundo.

Segundo os autores, a criança deixa de ser um objeto a ser conhecido, reconquistando seu lugar de sujeito. Como sujeito, a criança não pode continuar sem voz, uma vez que é no diálogo com o outro que ela apresenta a indissociabilidade entre a forma e o conteúdo de sua existência ativa no mundo, partindo de suas próprias necessidades subjetivas. Por essa razão, atribuímos cada vez mais importância a inserção da criança em diferentes espaços sociais, pois:

A criança, mesmo não alfabetizada, já pode ser inserida em diferentes processos de letramento, por saber fazer leituras nos rótulos, imagens, gestos, emoções. O contato com o mundo letrado acontece muito antes das letras e vai bem mais além delas. (ROJO; MOURA, 2012, p. 35)

Em virtude de não limitar as práticas de Letramento a leitura e a escrita, Soares (1998, p. 47) define Letramento “como condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

O conceito de letramento cria a possibilidade de compreender os diferentes contextos sociais e a sua relação com as práticas escolares, ajudando a investigar qual a relação existente entre práticas não escolares e o desenvolvimento da criança na instituição.

Se considerarmos o Letramento um fenômeno social, precisamos incluir no espaço educacional não somente os usos sociais da leitura e da escrita, mas de outras aprendizagens que serão discutidas no decorrer deste trabalho. Acreditamos que a vivência e a participação em atos de letramento podem modificar as condições de aprendizado e de desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança. Ao chegar na EI, na maioria das vezes, as crianças se deparam com a experiência da alfabetização, praticando a leitura de textos específicos apenas com o propósito de serem avaliados quanto à construção do sistema alfabético, transformando a leitura em uma atividade didática pouco prazerosa ensinada de forma mecânica.

Em vista dessas considerações, o intuito de trabalharmos com o letramento na E.I. é oportunizar as crianças a experienciarem práticas de leitura e de escrita com textos diversos, mesmo que ainda não o façam de forma convencional. A concepção de texto, não em sentido restrito, mas como unidade de sentido que engloba a multimodalidade, ou seja, os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades: composição da linguagem verbal e não verbal (uso de imagens e aparatos sonoros e de movimento (som e imagem)). Ao levarmos em consideração que a sociedade traz em seu bojo diferentes formas de expressão, iremos, dessa maneira, proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.

Para isso, faz-se necessário que a professora atue junto a elas com intencionalidade, possibilitando o acesso a essa cultura letrada, trazendo também a utilização de outros suportes como celulares (*smartphones*), câmeras fotográficas, notebooks, filmadoras bem com o que já vem sendo discutido – trabalho com diferentes gêneros textuais: escrita em cartas, e-mails, bilhetes, listas, músicas revistas em quadrinhos, receitas, etc.

Por isso, é preciso analisar como as professoras estão desenvolvendo essas práticas de letramento, e se essas se limitam a atividades apenas de leitura e de escrita convencional, pois acreditamos que as crianças aprendem quando são imersas em um ambiente que explore as diferentes práticas sociais que englobam não apenas a leitura e a escrita, mas experiências culturais diversificadas.

Será que as professoras da EI estão atentas às novas tecnologias disponíveis e que são capazes de otimizar o ensino e a aprendizagem?

Se levarmos em conta a diversidade de textos disponíveis, perceberemos que a instituição ainda se restringe ao texto impresso e não prepara o aluno para a

leitura de textos em diferentes mídias. A responsabilidade da creche é justamente aprimorar e ampliar esse repertório dos multiletramentos possibilitando que os alunos tenham contato com os diferentes gêneros, suportes e mídias de textos, vivenciando e conhecendo os espaços de circulação desses textos, das formas de aquisição e de acesso aos diversos suportes da escrita.

Deve também integrar cada vez mais nas vivências pedagógicas o uso das tecnologias digitais para que as professoras e as crianças possam fazer delas uma ferramenta que contribua para o desenvolvimento de diferentes tipos de letramento.

Ressaltamos que essas tecnologias digitais estão permitindo novos modos de comunicação, como criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais modelos exigem o desenvolvimento de diferentes habilidades de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudo relacionada com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como tem sido tratado na literatura.

Rojo (2014) nos ensina que há uma exigência acerca dos conhecimentos vinculados aos multiletramentos, considerando a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio), bem como a multiplicidade de significações e de contextos socioculturais.

Diante disso, assumimos que o letramento não se resume às práticas sociais vinculadas apenas à leitura e à escrita, mas podem ser ampliadas por ações socioculturais mais abrangentes vinculadas às diferentes concepções de Letramento, essas merecem o apoio e a participação da família bem como das instituições educacionais.

O maior desafio da Educação Infantil está exatamente, em vez de se preocupar em ensinar apenas letras, em construir a base para que as crianças possam apropriar-se ativamente de suas capacidades de comunicação, do sistema de escrita do conteúdo trabalhado e das tecnologias, pois segundo Valente (*apud* Silva, 2009):

saber como utilizar a tecnologia não é um processo diferente de aprendizagem. São neurônios que se conectam. A mudança está no contexto do processo educacional, com outras linguagens, com trabalhos compartilhados em rede e outros recursos.

Os caminhos de ensino são multiplicados se utilizarmos as ferramentas digitais. Se o trabalho com a tecnologia é considerado um fenômeno social, ele precisa ser levado para dentro da creche, considerando que a vivência e a participação em atos de letramento, podem modificar as condições de alfabetização.

A visão de multiletramentos é o que amplia nossas práticas sociais de leitura e escrita, tornando o processo de ensino e aprendizagem complementos interligados aos processos sociais. Dessa forma, os letramentos escolares foram intensificados com as mudanças culturais e tecnológicas, pois, como bem nos afirma Rojo e Moura “ A proposta visa educar os alunos para a capacidade e sensibilidade de lidar com a multiplicidade e complexidade do mundo, pois a diversidade linguística, semiótica e cultural se manifesta na escola, assim como fora dela” (2012, p.53).

A palavra letramento tem sido cada vez mais comparada com o ato de ensinar a ler e escrever a partir de gêneros e de diferentes suportes e parece que o seu significado só cabe nessas duas dimensões. Não é de se admirar que a grande maioria dos professores que atua na sala de educação infantil também pensa num letramento baseado apenas em alfabetizar.

Mas será que estar alfabetizado assegura que a criança esteja alfabetizada, letrada para a vida e para o mundo? Pensando nesses letramentos e o que alguns estudiosos nos dizem a respeito, é importante fazermos um paralelo sobre o significado dessa palavra e as exigências do mundo hoje, tema que será discutido no capítulo 02.

Para a pesquisadora Emília Ferreiro, a escola não pode conseguir absolver sozinha a responsabilidade de alfabetizar e letrar:

Não acredito que possamos atribuir a escola toda à responsabilidade de formar o cidadão alfabetizado de que se necessita: leitor crítico, leitor versátil, escritor criativo, escritor competente. A tarefa alfabetizadora ultrapassa, e muito, a escola”. (TORRES *apud* FERREIRO, 2003, p.128).

Para Ferreiro, não se pode dissociar alfabetização de letramento, pois para ela ambos ocorrem ao mesmo tempo. Ela também defende que a aprendizagem da leitura e da escrita se inicia muito antes de a criança iniciar sua vida escolar e sem uma mediação de um ensino formal, o que significa que as aprendizagens anteriores são de vital importância para a instituição, bem como as aprendizagens que ocorrem ao longo da vida do sujeito.

Rojo e Moura (2012) sinalizam uma Pedagogia dos Multiletramentos, termo esse que foi utilizado em 1996, por Grupo de Nova Londres, pesquisadores dos letramentos, que afirmavam a necessidade da escola tomar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea não levando em consideração apenas as novas TICs, mas também a variedade de culturas já existentes na sala de aula.

Em vista dessas considerações, nossa monografia está dividida em três capítulos: no primeiro capítulo, apresentamos o assunto tratado na pesquisa bem como sua problematização; no segundo, tecemos a abordagem teórica sobre Letramentos: Reflexões sobre a concepção teórica e implicações para o ensino e a aprendizagem. Já no terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para realização da pesquisa, no quarto fazemos uma análise das entrevistas realizadas e, por último, concluímos com as considerações finais.

Em vista dessas afirmações iniciais, elencamos os seguintes objetivos:

Geral:

Analisar as diferentes concepções de letramento, compreendendo como ele está situado em uma instituição de Educação Infantil no âmbito das educadoras, dos pais e das crianças.

Específicos

1- Compreender as dimensões do letramento para além da leitura e da escrita convencional.

2- Investigar as práticas culturais e sociais de letramento situadas no contexto da criança, de seus responsáveis diretos e suas relações com a prática do professor na perspectiva de letramentos.

Portanto, o intuito desse trabalho acadêmico é poder refletir como esses Letramentos estão ocorrendo na instituição de Educação Infantil pesquisada, e como eles estão inseridos dentro do currículo escolar, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, o currículo é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivas por meio de relações sociais que as crianças

desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Dessa forma, não podemos desvincular, nem separar práticas importantes para o desenvolvimento das crianças de suas vivências, seja na instituição, em casa, ou em outro espaço que ela esteja.

Torna-se relevante responder aos seguintes questionamentos: i- Será que esse conjunto de atividades em diferentes contextos sociais contribuem para o Letramento das crianças e ii- Quais são as concepções de Letramento e as implicações para o ensino e a aprendizagem? O próximo capítulo discutirá essas questões.

2 LETRAMENTOS: REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO TEÓRICA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM

2.1 Um novo olhar sobre a criança: Contribuições de Emília Ferreiro

No momento em que o analfabetismo vai sendo vencido, e que se percebe um número maior de pessoas aprendendo a ler e escrever, ao mesmo tempo notamos que a sociedade exerce a cada dia a prática da escrita, tornando-se cada vez mais grafocêntrica. Em vista disso, uma nova interrogativa surge: Será que basta apenas saber ler e escrever?

Nos últimos anos, aumentaram as discussões sobre o processo de alfabetização sob o olhar da Psicogênese da Língua Escrita desenvolvida pela educadora e psicóloga argentina (radicada no México) Emília Ferreira. Assim, com ênfase na teoria construtivista da aprendizagem e nas teorias psicogenéticas, houve a reformulação do olhar sobre a criança.

Ela que, na concepção tradicional, é vista como apenas receptora de estímulos que reage imitando e seguindo esforços positivos, começa a ser entendida como agente do processo de aprendizagem, capaz de construir seu aprendizado por meio da interação com as pessoas, com os objetos e com o meio em que vive. Afirma a própria Ferreiro (2012, p.33):

No lugar de uma criança que recebe pouco a pouco uma linguagem inteiramente fabricada por outros, aparece uma criança que reconstrói por si mesma a linguagem, tomando seletivamente a informação que lhe provê o meio.

A criança desde muito cedo já tem acesso à linguagem escrita em seu cotidiano, as de 5 anos estão no momento de investigação desse objeto da cultura inclusive nos suportes digitais atualmente tão propagados. Explorar o teclado do computador, ver o bilhete à mão preso na geladeira, brincar de jogar no celular, reconhecer os produtos nas prateleiras do supermercado, os nomes dos personagens na televisão, as placas de sinalização, os livros e os cânticos religiosos etc são elementos comuns inscritos na vivência de crianças pequenas. Na verdade, a escrita está presente por toda parte, esperando para ser explorada por todas.

É pensando nessa criança que não podemos mais aceitar a aprendizagem da leitura e da escrita como uma técnica, uma atividade mecânica

capaz de introduzir a criança no sistema de escrita. Tudo isso nos dá respaldo para acreditarmos que a criança aprende interagindo e, para tanto, se faz necessário uma ação didática eficaz que compreenda e acredite que a criança traz consigo uma bagagem bastante eficiente de conhecimento mesmo antes de ter seus primeiros contatos com o mundo da leitura e da escrita, e esse conhecimento é vasto e rico.

Desta forma, é a criança – sujeito, autora da sua palavra, que nos revela os espaços sociais a partir dos quais nos mostra sua voz, seu desejo. Partindo de suas próprias necessidades subjetivas, eis aí a necessidade de cada vez mais estarmos inserindo a criança em diferentes espaços sociais.

Para tanto, Emília Ferreiro persiste em dizer:

Minha função como investigadora tem sido mostrar e demonstrar que as crianças pensam a propósito da escrita, e que seu pensamento tem interesse, coerência, validade e extraordinário potencial educativo. Temos de ser capazes de escutá-las desde os primeiros balbucios escritos, contemporâneos de seus primeiros desenhos (FERREIRO, 2002,p.36).

Para as crianças do infantil, é primordial promover momentos de reflexão, conversar sobre suas descobertas e intervir sempre que se fizer necessário. Esse é o objetivo maior da Educação Infantil, exatamente esse, de não se preocupar apenas em ensinar as letras, produzindo uma pedagogia reducionista, mas construir caminhos que estimulem as crianças a participarem de forma ativa e criticamente da cultura escrita, pois inserir a criança no mundo da escrita é mais que alfabetizá-la.

Pensando nessa criança como um ser ativo, com voz, é que temos a instituição educativa como o universo onde podem se articular os letramentos múltiplos e muito diferenciados, capazes de possibilitar as crianças a interação com os outros, e na participação das várias práticas sociais e culturais de sua comunidade. Os professores valorizam muito o letramento voltado para língua escrita (até práticas sociais voltadas para oralidade são esquecidas) e para leitura. Dentro desse letramento escolar, está aquele direcionado para conteúdos curriculares, em especial nas atividades escolares. O universo educacional é priorizado como uma comunidade discursiva autêntica para a realização de práticas escolares, isto tem limitado o alcance da aprendizagem, restrita a conhecimentos que serão vivenciados apenas no contexto escolar.

As pessoas se alfabetizam, no entanto, não aprendem as habilidades necessárias para utilizarem essa leitura e escrita em práticas sociais de uso. Como afirma Rojo e Moura:

É de suma importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e do conhecimento dos espaços de circulação dos textos, das formas de aquisição e acesso aos textos e dos diversos suportes de textos.(ROJO e MOURA, 2013, pág. 36)

Essas novas exigências, para o uso das práticas sociais da leitura e da escrita só se tornam percebidas após resolverem e exterminarem a problemática do analfabetismo e então o desenvolvimento social, político, econômico, cultural, começa a exigir uma variedade muito grande de habilidades, e para atender de forma efetiva a essas novas necessidades, deu-se o nome de Letramento, que será aprofundado na próxima seção.

2.2 Ampliando a concepção de Letramentos

A palavra Letramento chega ao cenário brasileiro bem depois do uso em outros países que já utilizavam a palavra *literacy*, que é a condição de ser letrado. No Brasil, o termo foi iniciado por Mary A. Kato na obra “No Mundo da Escrita”, em 1986. Mas o conceito causou bastante confusão, principalmente em relação a outro fenômeno: a alfabetização, que era confundida com o alfabetismo.

Em suma, podemos afirmar que Alfabetismo relaciona-se mais às capacidades individuais (codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar etc.), e o Letramento está relacionado ao contexto social, sendo utilizado e presente em múltiplas práticas de uso de escrita que vinham modificando as sociedades, de forma mais ampla do que as práticas escolares de uso da escrita, mas incluindo-as, porém.

O Letramento, mesmo sendo um termo freqüente no ambiente acadêmico brasileiro desde a década de 80, ainda é um conceito que causa dúvida e confusão, pois muitas professoras insistem em utilizar essa palavra apenas para relacioná-la ao ato de ler e escrever sem se darem conta de que a palavra veio para nomear as novas práticas sociais de uso da leitura e da escrita, a princípio. Já não se aceitava o homem saber ler e escrever e não adquirir as competências necessárias para usá-las nas mais diversas práticas de leitura e de escrita. Como bem afirmam Rojo e Moura:

Assim, as abordagens mais recentes dos letramentos, em especial aquelas ligadas aos novos estudos do letramento (NEL/ NLS), têm apontado para a

heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento. (ROJO e MOURA, 2009, p. 102)

Até meados da década de 1990, a perspectiva que predominava nos estudos do letramento era a cognitiva, emergindo a perspectivas discursivas recentemente, em especial, a partir do século XXI, destacando-se os estudos de Soares 2003[1995]. (1998), Kleiman (1995) e Tfouni (1988), no Brasil.

Acrescentamos que o letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades individuais; mas, um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita dentro do contexto social. (SOARES, 1998, p. 72 *apud* ROJO, 2009, p. 96)

É preciso pensar nesse letramento de forma mais abrangente e não o limitando somente ao ato de ler e escrever, mas também, o envolvendo e o percebendo imerso em outras práticas sociais que são vivenciadas não apenas na escola, mas nos diferentes ambientes de convivência.

Hoje, com a presença do Letramento digital, o trabalho com a leitura e a escrita na escola contemporânea tem sofrido muitas modificações. Essa nova modalidade de Letramento considera imprescindível que as crianças adquiram e dominem um conjunto de informações e habilidades mentais que precisam ser desenvolvidas com brevidade pelas instituições de ensino, com a finalidade de prepará-las o mais rápido possível a viverem como cidadãos atuantes nesta época cada vez mais dependente de máquinas eletrônicas e digitais.

Para Rojo e Moura (2014, p.54):

A utilização das novas tecnologias por docentes é uma nova forma de entender como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar no processo de construção e compartilhamento de conhecimentos, explorando novas práticas de letramento.

Há um desafio para que ocorra a inserção e o uso das tecnologias, como o desenvolvimento de diferentes habilidades para a utilização dessas variadas modalidades que estão relacionadas aos novos Letramentos, visto que, esses textos combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudio, cores, links, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa.

Diante dessas novas exigências, percebemos que a cada dia mais esse fenômeno precisa ser ampliado e, como nos diz Soares (2000) afirma que o

letramento não se reduz a saber ler e escrever, porém envolve exercer as práticas sociais de leitura, escrita e interação oral que circulam na sociedade.

Pensando em letramento “tradicional”, imaginamos sempre sua entrada pela instituição escolar, mas, nos últimos anos, percebe-se que pode ocorrer por outros caminhos. Ressaltamos como um exemplo prático são as *lan houses*, que hoje estão presentes nos lugares mais inusitados nas mais diferentes partes do Brasil, que estimulam práticas de letramento através do computador a despeito do contexto escolar. Diante disso, é preciso apontar novas possibilidades de trabalho no âmbito escolar, e procurar refletir sobre qual é a função da escola nesse contexto globalizado que, em tese, promove e possibilita a intervenção de todos os indivíduos.

É necessário buscar um conhecimento sobre essas novas formas de vivenciar as práticas sociais que já não se satisfazem somente com o ato de saber ler e escrever com o auxílio dos livros paradidáticos, os rótulos, cartazes e etc., mas propõe a adesão a uma didática diferente que alargue o significado do termo Letramento.

É o que nos afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil quando diz que:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras, e as culturas infantis. (2009, p.15)

Ou seja, o Letramento nos faz pensar nas diversas situações no campo social, cultural, político, em que nos encontramos e exige o desenvolvimento de certa competência para podermos interagir conjuntamente com todos que deles participem. Considerando o que nos diz Vygotsky “a aprendizagem pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (1984, p. 99).

Nesse novo contexto, exige-se a aquisição e o desenvolvimento pela escola, professor e aluno de outras vivências em diferentes espaços que também poderão contribuir para a aprendizagem das crianças adquirindo novas habilidades para o trabalho não só com a leitura e a escrita, ampliando dessa forma a noção de Letramentos para múltiplos letramentos. No que nos afirma Rojo “abordar os

produtos culturais letrados tanto da cultura escolar e da dominante, como das diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa” (2009, p. 120). Nesse ponto de vista, o termo Letramento passou a ser designado no plural- letramentos- a partir do surgimento dos “novos estudos do letramento”, em que o nome de Brian Street é o mais representativo. Street evidenciou que “Os letramentos são múltiplos, variando no tempo, espaço, situações, e estritamente determinados por relações de poder.” (1993, p. 2003). Ou seja, em nosso convívio diário participamos de diferentes atividades sejam elas de trabalho, familiar, religiosa, jornalística etc, e em diversas posições como autores ou receptores, consumidores de gêneros diferentes, variadas mídias e também das mais variadas culturas.

Com isso, o conceito de letramento passa a ser plural, letramentos: Os letramentos podem ser classificados em dominantes e locais. No entanto, não são vistos como categorias independentes ou radicalmente separadas. Os dominantes são vistos como aqueles que ocorrem em situações formais tais como a escola, as igrejas, o local de trabalho. Esses preveem agentes (professores, autores de livros didáticos, pesquisadores) que são valorizados legal e culturalmente. Já os letramentos locais não são controlados ou sistematizados por instituições ou organizações sociais. Têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais. Por isso muitas vezes são desvalorizados pela cultura oficial (ROJO, 2009, p. 102).

Esses multiletramentos na proposta didática afirmam os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas na definição não só de Letramento, mas dos multiletramentos. Esta palavra que também vem abrangendo todos os tipos de letramentos e confirmando cada vez mais o quanto é necessário conhecermos e dominarmos, pois falar em multiletramentos envolverá o uso de novas tecnologias de comunicação e também de informação, mas qualifica-e como um trabalho que inicia com as culturas da comunidade escolar (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles familiarizados, para buscar um enfoque crítico, ético, pluralista e democrático, com o intuito de multiplicar o repertório cultural ,na busca por outros letramentos. Segundo Rojo e Moura: “Os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturas.” (2012, p. 38)

Os multiletramentos capacitam os alunos para as diversas situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e de escrita, em que não estão presentes somente os textos impressos, mas que são utilizados outras ferramentas que, com certeza, contribuirão muito para o avanço da aprendizagem das crianças.

Dentro de tudo que se busca afirmar sobre esses fenômenos que estão presentes em nossa cultura contemporânea e procurando compreender a sua importância para educação, Rojo e Moura defendem que:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. (ROJO e MOURA2012. p. 37)

Fica visível que o letramento digital como uma prática de leitura e escrita diferente das vivenciadas nos cotidianos escolares das formas tradicionais de letramento e alfabetização inicia novas formas de comunicação. Por isso, ser letrado digital pressupõe adquirir mudanças na maneira de ler e de escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos. Podemos pensar que o sujeito assume uma condição diferente daquela assumida anteriormente, suas formas de atuar na sociedade são ampliadas, propiciando diferentes formas de atuação na cultura digital.

De certa maneira, o letramento digital cria possibilidades de ensino, e estas são multiplicadas por meio das ferramentas digitais disponíveis em que os usuários ampliam e difundem a sua linguagem. Por exemplo, temos o *Blog* que pode ser utilizado como um espaço de práticas de leitura e de escrita, possibilitando inúmeras formas de acesso à tecnologia, aos processos cognitivos suscitando assim, novos letramentos.

Esse exemplo nos ajuda a compreender que o letramento não se apresenta igual em todos os contextos, há diferentes letramentos situados na história e seguem a mudança de cada contexto tecnológico, social, político, econômico e cultural de uma determinada sociedade.

Para ajudar no acesso e na participação desses diferentes letramentos que acontecem nos mais diversos contextos sociais é preciso que a professora se preocupe em melhorar suas práticas nesse atual cenário em que surgem diversos gêneros: o *Blog*, o *E-mail*, o *Chat*, as *Homepages*, os infográficos e tantos outros

trazidos pela internet tentando adequar o ensino a essas modificações sociais e a pluralidade cultural. Assim, podemos dizer que essas novas tecnologias conquistadas, também podem ser usadas para o ensino e aprendizagem da escrita, mas principalmente possibilitar a ampliação do conhecimento das crianças.

As múltiplas exigências que o mundo contemporâneo impõe às instituições educativas vão multiplicar grandemente as práticas e textos que nela circulam e são abordados. Será importante a ampliação e democratização tanto das práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como do universo e da natureza dos textos que nela se encontram (ROJO, 2009, p. 108).

O maior obstáculo atualmente é mostrar para a instituição que ela precisa (re) pensar alguns conteúdos metodológicos de ensino, mostrando que, a prática tem implicações para sua ação. Faz-se necessário discutir os impactos e a garantia das atuais práticas para o contexto pedagógico, independentes dos textos verbais, permitindo modos de pensamentos, forma de comunicação, métodos de pesquisa e ensino radicalmente diferentes.

Por isso, a instituição educativa é vista como o lugar por excelência, capaz de ensinar as habilidades precisas para contribuir com a inserção e participação das crianças em situações de letramento. Seu papel será o de criar as condições para que o letramento aconteça, pois o seu conceito não é algo pronto, acabado, mas que vai sendo construído ao longo da história, que vai se modificando conforme as necessidades sociais vão exigindo em consonância com as novas tecnologias.

É importante pensar que, para esses novos Letramentos chegarem aos espaços institucionais, ainda faz-se necessário começarmos uma reflexão mais aprofundada sobre esse termo principalmente durante os momentos de formação com as professoras da educação infantil. Visto que, elas são as que estão diariamente mais próximos das crianças e que precisam estar conscientes de como introduzirão no ambiente educativo atividades que contemplem cada vez mais esses multiletramentos, com práticas voltadas para as exigências dessa sociedade que vive esse novo contexto.

O melhor lugar para iniciar essas reflexões é no momento de formação que, apesar dos diversos temas abordados dentre eles, o Letramento, percebemos ainda professoras com ideias arraigadas do Letramento voltados apenas para o ato de ler e escrever achando que somente com as atividades propostas com os

diferentes gêneros textuais, as leituras realizadas nos livros paradidáticos já contemplam esses novos Letramentos e não se aventuram em buscar, observar nos outros contextos sejam eles sociais, políticos, culturais também o Letramento tão falado e que tem uma abrangência bem maior. Por isso, é importante o que diz Rojo e Moura (2009, p.36)

Ao entrar na escola, na maioria das vezes, as crianças se deparam com a experiência da alfabetização, lendo texto específico apenas com o propósito de serem avaliadas quanto à construção do sistema alfabético, transformando a leitura em uma atividade escolar pouco prazerosa.

Isso fortalece mais ainda a certeza de que o Letramento precisa estar presente nas instituições educacionais, trazendo as novas tecnologias, a valorização da cultura local, para que as crianças possam ser capacitadas e sensibilizadas para tratar com a multiplicidade e a complexidade que se vive no mundo hoje, promovendo uma aprendizagem prazerosa, em um ambiente tanto de comunicação como de interação.

Para isso, se faz necessário o uso dessas tecnologias no planejamento do ensino, com intuito de incorporar novas práticas letradas e também para que haja a troca de experiências entre o grupo de crianças e professoras. Acreditamos que, com essas novas tecnologias, o conhecimento será construído a partir da troca de experiência e informações entre as diversas redes sociais interligadas. Conforme declara Rojo:

Assim, será cumprido um dos papéis da escola, o de tornar possível que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam não apenas da leitura e da escrita na vida diária, mas práticas culturais de forma mais ativa e mais prazerosa, uma vez que as práticas de letramento, tais como as conhecemos na escola, não são mais suficientes para possibilitar aos alunos a participação em diferentes demandas sociais, das várias práticas sociais, em que a leitura e a escrita são demandadas hoje (ROJO, 2009, p.107).

É confortante saber que uma pedagogia que leva em conta os multiletramentos incorpora a prática situada e embasada na experiência da criança, renovando as práticas de leitura e escrita em práticas sociais que levem à construção e uso dos conhecimentos adquiridos.

Vale salientar que a escrita não deixa de ser uma tecnologia que o homem conquistou graças a sua capacidade de pensar e registrar, mas com a chegada dessas novas tecnologias, têm sido impostos muitos desafios as

professoras que trabalham com a leitura e a escrita. Essa realidade tem sido alvo de pesquisas nos estudos da linguagem.

Em suma, para um trabalho efetivo com as crianças do infantil enriquecida com práticas de letramentos, no plural, é necessário não só ensinar a usar as “letras” , mas promover momentos de reflexão, conversar sobre suas descobertas e intervir sempre que se fizer necessário, explorar diferentes ambientes como museus, cinemas, praças, teatro, fazer uso de diversas mídias presentes no meio social para que assim possa ser dado a elas a oportunidade de não só conhecerem, mas poderem utilizar de forma efetiva contribuindo para seu desenvolvimento e aprendizagem .

Assim, além de promover a democratização do acesso ao mundo desses novos letramentos através dos meios digitais, da Cultura local, das experiências trazidas por cada criança, é importante que as professoras busquem compreender e se fazer compreendidas pelas crianças nesse processo de construção e entendimento. É importante que a professora promova situações diversas no momento de interação e seja a mediadora de todo esse desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia desenvolvida em uma pesquisa é o meio pelo qual a investigação do problema proposto é viabilizada, a fim de que os objetivos traçados sejam atingidos. Para este trabalho, foi escolhida a pesquisa qualitativa, pois entende-se que ela busca uma análise de processo de investigação, por possuir um caráter exploratório, visto que, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema tratado.

Acreditamos que por meio da pesquisa qualitativa podemos alcançar os objetivos propostos, uma vez que possibilita a descrição da complexidade que o tema requer. Para Erickson 1986 (*apud* STAKE, 2012, p. 57)

a principal característica da investigação é a centralidade da interpretação (...) as descobertas não são tanto “descobertas” mas “asserções”. Dada a intensa interação do investigador com as pessoas, quando faz trabalho de campo ou noutras situações, dada uma orientação construtivista para o conhecimento, dada a atenção, a intencionalidade e ao sentido do eu do participante (...).

Dessa forma, escolhemos a pesquisa qualitativa por se tratar de um estudo de caso e por saber que ela responderia de maneira bem particular às questões propostas. Esse tipo de pesquisa leva em consideração as intenções, os motivos, os valores, as crenças do “eu” participante.

3.2 Técnicas de coleta de dados

Para compreender o “eu” dos participantes de nossa pesquisa, utilizamos a técnica da entrevista semiestruturada (Apêndice nº 01). A entrevista buscou compreender o que as duas professoras do Infantil V pensavam sobre letramento, quais as práticas de letramento que as duas mães entrevistadas estavam inseridas bem como seus filhos. Essa técnica é bastante utilizada em metodologias de cunho qualitativo. De acordo com Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

Nesse intuito, procuramos por meio da técnica de entrevista, elaborar questões diretas que nos revelassem sobre os conhecimentos dos participantes acerca da temática do Letramento, estes presentes no cotidiano das creches e que às vezes não são explorados pelas crianças, professoras e pelas famílias.

3.3 Lócus

A pesquisa foi desenvolvida em uma creche da rede municipal do município de Pindoretama, com turmas do Infantil V. A Instituição tem por finalidade oferecer a educação básica no nível da Educação Infantil e se propõe a desenvolver plenamente o educando.

Atualmente, a estrutura organizacional da instituição conta com um diretor, oito discentes, duas merendeiras, duas auxiliares e uma secretária escolar. Já a estrutura física da escola apresenta com uma sala de diretoria, um cantinho da leitura, uma cantina, um cantinho da beleza, uma sala de estudo, três salas de aula e dois banheiros. Ela atende às crianças moradoras da localidade e devido à proximidade não necessitam de transporte escolar.

3.4 Participantes da pesquisa

Para compreender as práticas de letramento que envolvem a família, as crianças e a instituição optamos por entrevistar duas professoras, duas crianças e duas mães, conforme já comentado.

As entrevistas tinham por finalidade levar os participantes a expressarem livremente seus conhecimentos acerca do tema Letramento e/ou práticas que pudessem nos sinalizar as ações de letramento desenvolvidas pelos participantes.

Para tanto, escolhemos fazer uma entrevista com os principais agentes de toda a ação educacional que são as professoras, as mães e as crianças. A entrevista aconteceu no mês de novembro de 2014, sempre no final do turno, momento em que as mães vinham buscar os filhos, e que as professoras estavam se despedindo das crianças.

3.5 Geração de dados

O critério de escolha dos entrevistados foi baseado no interesse de participar da entrevista. No que diz respeito às mães, no momento em que estivemos na instituição, elas encontravam-se na instituição a espera de seus filhos e se prontificaram a participar da entrevista e, conseqüentemente, as crianças foram entrevistadas posteriormente.

No que diz respeito às professoras, entrevistamos as duas únicas que lecionavam no Infantil V. Elas saíram da sala e nos dirigimos para o espaço da diretoria para que pudéssemos ficar mais à vontade. Já a entrevista com as crianças aconteceu no espaço da diretoria. Entrevistamos uma criança de cada vez que se prontificaram a responder às questões. As crianças foram escolhidas devido às entrevistadas serem as suas mães.

A entrevista contou com cinco perguntas para as professoras, sete questões para as mães, e seis para as crianças, cujas respostas foram anotadas e depois analisadas. Também utilizamos nomes fictícios para todos os entrevistados.

Todavia, acrescentamos que uma das maiores contribuições dessa etapa da pesquisa foi a reflexão acerca do que realmente pensam os membros envolvidos nesse processo sobre o tema estudado, e o que é necessário fazer para que as práticas de Letramento sejam vistas também como oportunidades para que a aprendizagem das crianças ocorra com sucesso.

4 ANÁLISES DOS DADOS

Este capítulo intenciona apresentar e analisar os dados coletados na instituição em foco a partir das entrevistas com duas professoras do Infantil V, duas mães e duas crianças pertencentes a esse nível de Educação. Primeiramente, apresentaremos a entrevista com as docentes, depois com as crianças e finalmente, a análise da entrevista com as mães.

4.1 Entrevista com as professoras

No trabalho com as professoras, procuramos saber mais como esses letramentos ou multiletramentos estão acontecendo nos ambientes educativos nas turmas do infantil V.

As professoras já trabalham no local há um bom tempo, demonstraram que gostam muito do que fazem. O nome de uma é Joana, que já tem uma experiência de oito anos, e a outra é a Carla, que começou a trabalhar em Educação Infantil somente há três anos.

No que diz respeito à concepção de letramento, na visão de Joana, ele é a base da alfabetização, ou seja, quando a criança começa a aprender as letras e inicia sua alfabetização. E quando foi perguntado para a Carla, a resposta foi idêntica, pois também afirmou que era quando a criança aprendia a ler.

Podemos inferir que para Joana, o Letramento está muito ligado às habilidades de saber ler e de escrever e assim, ela faz menção a Soares (2003c, p.12) quando afirma que “a Alfabetização e o Letramento não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis (...)”, ou seja, para ela os dois processos ocorrem simultaneamente.

O pensamento de Carla não se apresenta muito diferente, pois é voltado somente para o ato da leitura e da escrita, sem incorporar práticas inovadoras que ampliem o olhar das crianças a reconhecer e identificar outras vivências de letramentos.

Outra pergunta feita foi em que momento da rotina, elas achavam que o letramento estava presente. E a resposta de Carla foi que era durante as atividades de escrita, enquanto Joana falou dos diferentes momentos: na roda de conversa, no momento da história e que nesses o letramento estava presente.

Na resposta dada por Joana a essa pergunta, ela abrange em sua colocação um tipo de Letramento Literário que

pode ser definido, em linhas gerais, como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam estes canônicos ou não.(COSSON, 2009, p. 23)

Ou seja, são práticas que envolvem o conhecimento literário expresso nos momentos de leituras de histórias, dramatizações, contações de histórias pelo professor - ao participar de tais práticas a criança facilmente reconhece e diferencia um texto ou uma atividade literária de outros tipos.

A outra questão focalizou os materiais que são utilizados em sala, além do livro e da lousa. Carla mencionou os jogos utilizados em sala para auxiliar na aprendizagem dos educandos, e Joana relatou os fantoches, os dedoches, as músicas e os materiais concretos (jogos). Observamos por meio das respostas dadas que os materiais utilizados ainda são bastante limitados, pois restringem-se a jogos educativos voltados apenas para a promoção do ato de ler e de escrever, e para a matemática, sem no entanto, considerar que o letramento também pode ser estendido em momentos diversos da rotina, como utilizar diferentes recursos que não seja só o gráfico, mas fazer uso das diferentes tecnologias disponibilizadas e também das diferentes culturas presentes no contexto educativo para ajudar na inovação das atividades.

Rojo (2009, p.119) afirma que “no letramento é preciso focar os usos e as práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias”.

Para que esses diferentes contextos possam ser apreciados pelas crianças, faz-se necessário que as professoras estejam dispostas a ultrapassar os muros das instituições e a buscar outros espaços fora da sala, ambientes para demonstrar que práticas pedagógicas diversificadas contribuem para ampliar os Letramentos, e que estes não se limitam ao espaço institucional.

Dessa forma, é preciso oportunizar as crianças vivência de espaços variados dentro e/ou fora da cidade, que contemplem outros tipos de letramentos diferentes como museus, cinemas, teatros, bibliotecas, exposições, e procurar integrá-los nessas diferentes culturas e mídias, que muito contribuirão para as

experiências que serão construídas ao longo do desenvolvimento nas práticas sociais vivenciadas no cotidiano escolar e fora dele.

Também, o diálogo da instituição com a comunidade permite a exploração de diferentes práticas de letramento. Para Rojo, “cabe a escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa.”(2009,p.115). Tais práticas, que podem ser as existentes na comunidade como a capoeira, a Comemoração da Padroeira da cidade, a Coroação de Nossa Senhora, o Reizado, as Festas Natalinas, a Missa de São José, a Festa da rapadura, as Quadrilhas de São João, o Aniversário do município e os demais eventos comemorados pela comunidade local, podem e devem ser inseridos nas atividades pedagógicas e são considerados como práticas de Multiletramentos.

Assim, a responsabilidade da instituição é possibilitar a ampliação do universo sociocultural das crianças, acolhendo a perspectiva de multiletramentos. Conforme já comentado, as professoras precisam entender que manusear um celular, jogar um jogo eletrônico, passar uma foto, utilizar o *WhatsApp* (mesmo sem ter o domínio da escrita convencional, porque há recursos multimodais como imagens, gravação de voz, envio de fotos) são práticas sociais inerentes a uma cultura letrada, ou seja, evidências de letramentos. Tudo isso, sem a intenção de desvalorizar o que já se tem trabalhado, mas temos o desejo de ampliar e melhorar o conhecimento e o uso dessas demais alternativas, que colaborarão para propiciar momentos mais interativos e envolventes.

Para a educadora Helena Maria Rondinelli, “a escola pode ser repensada daqui para frente como um conjunto de espaços e tempos significativos de aprendizagem, que começam em sala de aula e que podem continuar num laboratório ou num vídeo que pode ser acessado de casa e conectado em várias partes do mundo, por exemplo.” (CLUBE EU GOSTO, 2014, p.07)

Isso deixa transparecer que, em vez de termos praticar o novo, há uma necessidade de refletirmos e pensarmos num projeto educacional sério de forma consciente e que é preciso investir para melhorar cada vez mais nosso fazer pedagógico, buscando introduzir outras formas de realizar aquilo que é necessário de forma bem mais prazerosa. Permitir que outras formas de letramentos façam parte do cotidiano educativo, garantir que as crianças tenham a oportunidade de

acesso a essas ferramentas e possam partilhar juntamente com seus colegas, fará toda a diferença para a aprendizagem dessas crianças.

Bem afirma Mario Sérgio Cortella, filósofo e mestre em educação quando fala sobre as novas tecnologias que "a gente não deve ter nem informatofobia, que é o medo que temos em relação a elas, e nem informatolatria que é a adoração em relação a essas novas formas." (PENSE, 2014, p.11)

A grande missão da professora deve ser pesquisar e buscar metodologias que contribuam para o trabalho em sala com as crianças. Como também, procurar integrar a família, para que sejam seus parceiros e possam colaborar para melhorar cada vez mais seu trabalho junto as crianças.

Na realidade, "de que adianta produtos tecnológicos se os professores não sabem como usar?".(SILVEIRA, revista Clube Eu gosto 2014, Nov. p.9) O uso dessas ferramentas não podem simplesmente chegar às instituições sem promover momentos de preparação para a professora, sem se planejar um bom projeto que atenda as novas exigências e demandas da sociedade, e por conseguinte, da educação.

As instituições de Educação Infantil precisam ter certeza do que desejam e estarem preparadas para, junto com suas professoras, pensarem num projeto que contemplem novas práticas pedagógicas voltadas para multiletramentos.

4.2 Entrevista com as mães

Realizamos entrevista também com duas mães da instituição de educação infantil, Fátima e Lourdes que se colocaram bem abertas para contribuir. Conversamos com elas e explicamos que era um trabalho que estava realizando nas turmas de 5 anos e precisava fazer algumas perguntas e elas responderam prontamente.

As respostas dadas explicitaram mais ainda a necessidade do que é preciso fazer para envolver e integrar os pais nas vivências dos Letramentos para que eles sejam participantes e colaboradores também desses momentos de aprendizagem.

Durante a conversa com elas, percebemos que ainda é pouco a vivência das mães com os letramentos defendidos neste trabalho isto é, aqueles que não se voltam apenas para a ação de ler e de escrever, mas contemplem por igual as

diferentes culturas, sejam elas locais e populares com as quais as mães e as crianças estejam envolvidos cotidianamente, e também com o uso das tecnologias: computadores, *tablets*, *smartphones*, *Micro system*, *TV*.

Na primeira pergunta, foi questionado que lugares costumam levar seu filho, a Fátima respondeu que leva para o trabalho, para a igreja e para praia. Já a Lourdes respondeu que o conduz para a igreja. É muito interessante na fala de Fátima que ela procura, dentro de sua rotina diária, possibilitar que seu filho tenha uma convivência em diferentes contextos. Já a Lourdes tem uma rotina com seu filho bem mais limitada, não oportunizando a convivência dele em outros espaços diferenciados. Vale salientar a necessidade que as mães têm em ampliar as experiências de seus filhos, pois é preciso entender que o letramento acontece em diferentes contextos sociais e em diferentes etapas da vida das crianças. Dessa maneira, é necessário que a família também se sinta participante desse processo de letramentos construído em diferentes meios e em diversas práticas sociais.

Quando foi perguntado que tipos de música elas gostam, Fátima respondeu forró, e a Lourdes respondeu, músicas evangélicas. O que se percebe na fala de Fátima é que seu repertório musical é bem limitado, e no de Lourdes não é tão diferente assim. No entanto, sabemos o quanto as crianças precisam ter acesso a outros estilos de músicas, sejam do convívio familiar ou não, mas que são cultivadas em nossa cultura e no meio social precisando fazer parte do conhecimento das crianças, ampliando seus repertórios musicais, sem, no entanto, desprezar o gosto do que já trazem consigo. O gosto musical é desenvolvido, e muitas vezes as crianças não tem a oportunidade de ampliar a cultura musical fora de seu ambiente familiar, então atribuímos maior responsabilidade à escola.

Ao perguntar que aparelho eletrônico elas usam além do celular, Fátima respondeu que utilizava o *micro system*, e Lourdes fazia uso apenas da TV. Vimos que elas não têm as tecnologias como uma forma de acesso à informação e que a utilização dessas tecnologias poderiam contribuir para a geração de novos Letramentos. Não estamos afirmando que elas terão que adquirir equipamentos tecnológicos, mas que os níveis de letramento variam de família para família, fato que reflete nos saberes que as crianças levam para a escola.

Também se questionou quais leituras costumavam realizar. Fátima respondeu que costumava ler bulas de remédio, livros de saúde. Ao responder, Fátima deixou evidente que a leitura para ela é bem utilizada para seu uso cotidiano.

E Lourdes respondeu, a Bíblia, que também demonstra algo bem particular por fazer parte do seu dia a dia.

As respostas dadas explicitaram mais ainda o que é preciso a escola fazer e demonstrar o quanto é necessário envolver e integrar os pais nas vivências dos letramentos dentro das instituições para que eles também ampliem seus conhecimentos e possam, dessa forma, contribuir para que as crianças participem cada vez mais de diferentes experiências que não contemplem apenas a leitura e a escrita, mas reconheçam outras possibilidades de construção de conhecimentos junto a seus filhos.

4.3 Entrevista com as crianças

Foram entrevistadas duas crianças com idade de cinco anos, que estudam nessa escola desde os três anos de idade, e agora estão na turma do infantil V. O menino chama-se Pedro e a menina Bia. Eram crianças bem tranquilas, e que não se opuseram a responder às indagações.

Começamos uma conversa bem extrovertida falando com uma criança de cada vez. Iniciando primeiro com a Bia e depois com o Pedro. Quando perguntamos que atividades Bia gostava de realizar em sala, sua resposta foi de alfabeto, de números, e por último, de pintura. Já Pedro, disse apenas, de tarefas na folha (escrever nomes de figuras, desenho, colagem).

De fato, as tarefas realizadas pelas crianças privilegiam tanto a leitura e a escrita, que as crianças acabam tendo-as como únicas referências de atividades, e mesmo que sejam proporcionadas outras essas não são tidas como atividades o que dificulta o acesso das crianças ao conhecimento de novas possibilidades de aprendizagem através dos letramentos presentes na sociedade contemporânea. Quando perguntei se eles sabiam usar celular e o que mais gostavam de ver, Bia disse que sim, usava o celular dos pais, e que utilizava para ligar para o pai, para a mãe, que gostava de escutar música, de jogar. E Pedro falou que também sabia utilizar o celular, e às vezes, quando não sabia ia mexendo nas teclas para ver o que acontece. Também já apresenta habilidade em jogar e gosta de ver vídeos.

Como podemos observar por meio das colocações das crianças, elas já participam das atividades com autonomia, são capazes de atuarem em diferentes contextos, utilizam as tecnologias de forma bem íntima. Pedro afirmou usar *otablet*, o celular, o computador, e a Bia já realiza uma compra para a mãe, escolhe o canal

que gosta de assistir, joga no celular, olha vídeos etc. sem uma exigente formalidade. Essas ações demonstram a natureza da criança que é ser curiosa, elas afirmaram que quando não sabem vão descobrindo e aprendendo a manipular esses objetos e se comunicam com os colegas, com os pais, com as professoras e os demais de sua convivência. Acrescentamos que mesmo ainda não alfabetizadas, conseguem utilizar com primazia os materiais tecnológicos disponíveis e participam de maneira ativa dessas práticas presentes no cotidiano, evidente prática de letramentos.

Outra pergunta constava em saber se eles andam sozinhos. Bia respondeu que vai à bodega fazer compras para a mãe e ainda sai sozinha de bicicleta. Pedro, por sua vez, respondeu que consegue ir à casa da tia e à casa do primo. Todas essas vivências servirão como aprendizagens para a vida das crianças mesmo antes de elas entrarem na instituição educativa, são experiências que lhes proporcionam autonomia necessária para o seu desenvolvimento. Rojo acrescenta que:

Na vida cotidiana, circulamos por diferentes esferas de atividades (doméstica, familiar, do trabalho, escolar acadêmica, jornalística, publicitária, burocrática, religiosa, artística etc.), em diferentes posições sociais, como produtores ou receptores/consumidores de discursos, em gêneros variados, mídias diversas e em culturas diferentes. (ROJO, 2009, p. 109)

Para isso, é preciso que a escola valorize o que a criança já traz de conhecimentos e oportunize que elas participem de um número maior de experiências, que não sejam só as corriqueiras, mas tenham a oportunidade de conviver e conhecer outros espaços que lhes ajudarão em seu desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1988,p. 116-117), o aprendizado de modo geral e o aprendizado escolar em particular não só possibilitam como orientam e estimulam processos de desenvolvimento.

Cabe, portanto, a instituição planejar atividades que contribuam cada vez mais para o desenvolvimento das crianças e que ampliem o repertório delas acerca dos multiletramentos, presentes não só no espaço institucional, mas em outras atividades vivenciadas também fora dele para que as crianças desenvolvam práticas diversas de letramentos.

5 CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi abordado nessa pesquisa sobre o trabalho com os letramentos na Educação Infantil, especialmente, nas turmas do infantil 5, procuramos suscitar a reflexão de que a criança necessariamente não precisa saber ler e escrever para somente depois podermos inseri-las em práticas sociais presentes na sociedade contemporânea.

Ficou evidenciado que cada dia mais a sociedade vem exigindo nossa participação nos mais diferentes contextos, como nos afirma Soares (2006, p.79): “Estudos históricos documentam as mudanças de concepção de letramento ao longo do tempo; estudos antropológicos e etnográficos evidenciam os diferentes usos do letramento, dependendo das crenças, valores e práticas culturais, e da história de cada grupo.”

Atualmente, o que se vem percebendo é que há uma grande variedade de práticas letradas, e que para a Educação Infantil exige-se apreender inovações no sentido de preparar o professor a lidar com constantes mudanças de modo a atender as necessidades da criança no contexto escolar.

Diante desses fatos, o nosso objetivo geral foi analisar as diferentes concepções de letramento e compreender como ele está situado nas instituições de Educação Infantil no âmbito das professoras, das mães e das crianças bem como as suas implicações para prática pedagógica. Procuramos identificar as dimensões do letramento para além da leitura e da escrita convencional e investigar as práticas culturais e sociais de letramento situadas no contexto da criança e de seus responsáveis diretos.

Em relação aos resultados de nossa pesquisa, as professoras atribuem as práticas de letramento, somente àquelas que são voltadas para a leitura e para a escrita. Essa forma de pensar pode limitar a atuação pedagógica das professoras, que não prevê práticas sociais diversas de nossa cultura letrada.

No que diz respeito às crianças, observamos que elas estão desenvolvendo diferentes práticas de letramento. Em uma dimensão mais global, as práticas vinculam-se aos dispositivos tecnológicos de informação, práticas culturais e sociais das quais as crianças precisam estar envolvidas, pois já demonstraram que são capazes de atuarem com bastante autonomia quando fazem uso ou são inseridas nessas atividades.

Por fim, nossa pesquisa mostrou que as mães participantes dessa pesquisa, estão inseridas em práticas sociais restritas à família e à igreja, isso coloca a instituição educativa como principal agenciadora de multiletramentos.

Buscamos argumentar que já não se admite visualizar o letramento apenas voltado para o ato de ler e de escrever, mas desenvolver os multiletramentos presentes em nossa sociedade atual.

Essa perspectiva se caracteriza pela multiplicidade cultural e pela multiplicidade semiótica, isto é, pela constituição de textos imersos em nosso cotidiano por meio de mídias, de produções culturais diversas, fato que reforça a necessidade de a instituição proporcionar às crianças a participação nesse contexto atual.

É importante que as atividades abram novos caminhos para que os pequenos se apropriem, gradativamente, e tenha condições de se envolver com essas atuais práticas emergentes na sociedade: articular o mundo vivido pela criança, constante nos jogos e nas brincadeiras que estimulam o ato de aprender. Para isso, é necessário que a professora domine sua prática pedagógica numa dimensão inovadora e facilitadora da articulação com a realidade da criança .

As instituições devem ter pleno conhecimento da realidade que as crianças trazem a partir da análise das condições de vida da comunidade onde estão inseridas para com isso, contribuir gradativamente para o desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, é preciso que as professoras planejem bem as suas atividades com novas práticas de ensino, para que o nível de letramento das crianças se desenvolva e eles se tornem pessoas capacitadas para lidar com os multiletramentos.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto. 2009.
- ERICKON, F. Qualitative methods in reserch on teaching. In: M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching*. (p. 119-161). Nova Iorque: Macmillan. 1986.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- _____. *Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever*. São Paulo: Cortez, 2022.
- Pense! Revista do Programa de Alfabetização na Idade Certa. [S.l.] [S.n.], nº20, ago/set. 2014.
- ROJO, R. & MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- REVISTA CLUBE EU GOSTO. São Paulo, IBEP. n. XII, nov/dez. 2014.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SIMONETTI, A. *O Desafio de Alfabetizar e Letrar*. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.
- STAKE, R. E. *A arte da investigação com estudos de caso*. 3 ed. Trad. de Ana Maria Chaves. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA DA PROFESSORA

ROTEIRO DE ENTREVISTA DA PROFESSORA

Roteiro de entrevista da professora 1

- 1 O que é letramento para você?
- 2 Em que momento da rotina de sala você acha que o letramento está mais presente?
- 3 Quais das atividades realizadas você classificaria como práticas de letramento?
- 4 Além de livros, cadernos, cartazes e lousa, você utiliza que outros recursos ?
- 5 Quais das novas tecnologias você já domina e usa no seu dia a dia?

Roteiro de entrevista da professora 2

- 1 O que é letramento para você?
- 2 Em que momento da rotina de sala você acha que o letramento está mais presente?
- 3 Quais das atividades realizadas em sala você classificaria como práticas de letramento?
- 4 Além de livros , cadernos, cartazes e lousa, você utiliza outros recursos em sala para dar aula?
- 5 Quais das novas tecnologias você já domina e usa no seu dia-a dia?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA DA CRIANÇA

ROTEIRO DE ENTREVISTA DA CRIANÇA

Roteiro de entrevista da criança 1

- 1 Quais das atividades realizadas em sala você gosta mais?
- 2 Você utiliza computador em casa?
- 3 A quais lugares sua família costuma lhe levar?
- 4 Você sabe usar um celular?
- 5 Quando você está utilizando o celular ou o computador o que você mais gosta de ver?
- 6 Você vai a algum lugar sozinho? qual?

Roteiro de entrevista da criança 2

- 1 Quais das atividades realizadas em sala você gosta mais?
- 2 Você utiliza computador em casa?
- 3 A quais lugares sua família costuma lhe levar?
- 4 Você sabe usar um celular?
- 5 Quando você está utilizando o celular ou o computador o que você mais gosta de ver?
- 6 Você vai a algum lugar sozinho? qual?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA DA MÃE

ROTEIRO DE ENTREVISTA DA MÃE

Roteiro de entrevista da mãe 1

- 1 Quais lugares a senhora costuma levar seu(sua) filho(a)?
- 2 Em casa seu(sua) filho(a) tem acesso a computador, celular, tablet, microsystem ou outro tipo de aparelho eletrônico?
- 3 Em casa que tipos de músicas vocês costumam ouvir?
- 4 O(a) senhora utiliza celular?
- 5 Além do celular que outro aparelho eletrônico você utiliza?
- 6 Você sabe ler? que leituras costuma fazer?
- 7 Além dos trabalhos domésticos participa de algum serviço social(igreja, escola ou na comunidade)

Roteiro de entrevista da mãe 2

- 1 Quais lugares a senhora costuma levar seu(sua) filho(a)?
- 2 Em casa seu(sua) filho(a) tem acesso a computador, celular, tablet, microsystem ou outro tipo de aparelho eletrônico?
- 3 Em casa que tipos de músicas vocês costumam ouvir?
- 4 O(a) senhora utiliza celular?
- 5 Além do celular que outro aparelho eletrônico você utiliza?
- 6 Você sabe ler? que leituras costuma fazer?
- 7 Além dos trabalhos domésticos participa de algum serviço social(igreja, escola ou na comunidade)?